



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/ LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Natal /RN, 2013

LETRAS

UFRN

## **DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Maria da Penha Casado Alves

### **Chefe**

Cleide Emilia Faye Pedrosa

### **Vice-chefe**

Rossana Wanise da Rocha Cunha

Julia Ohana

### **Secretárias**

## **COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

Liomar Costa de Queiroz

### **Coordenadora**

Silvana Moura de Costa

### **Vice-coordenadora**

## **COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

Carla Maria Cunha

José da Luz da Costa

Antônio Fernandes de Medeiros Júnior

Nubiácia Fernandes de Oliveira

Alzir Oliveira

Paula Pires Ferreira

Tânia Maria de Araújo Lima

Eva Carolina da Cunha

Janaina Weissheimer

Rosanne Bezerra de Araújo

Sandra Sassett F. Erickson

Silvana Moura da Costa (Membro nato)

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Izabel Souza do Nascimento

Regina Simon da Silva

Shirley de Sousa Pereira

Carlos Eduardo Galvão Braga

Mônica Fiuza Bento de Faria

Renata Archanjo

Selma Alas Martins

Liomar Costa de Queiroz

Lucineia Contiero

Júlio Cesar Balisa da Silva (discente)

Amsterdam Thiago Neves de Lima (discente)

Bárbara Gaibú Ribeiro Castro Melendez (discente)

Táise Ferreira da Rocha (discente)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2. Normas de funcionamento do curso .....</b>	<b>12</b>
<b>2. O CURSO DE LETRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/ LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Objetivos.....</b>	<b>13</b>
2.1.1. Objetivo geral .....	13
2.1.2. Objetivos específicos .....	13
<b>2.2. Perfil Profissiográfico .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3. Competências e Habilidades .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4. Concepção, Princípios e Dinâmica Organizacional do Currículo .....</b>	<b>17</b>
2.4.1. Núcleos Curriculares .....	18
2.4.2. A integração entre os três núcleos norteadores .....	19
2.4.3. A formação do professor .....	20
2.4.4. Atividades Curriculares .....	20
<b>3. PROPOSTA CURRICULAR.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Princípios de organização dos componentes curriculares.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2. Metodologia geral de ensino.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3. Matriz Curricular do Curso .....</b>	<b>28</b>
3.3.1. Estrutura curricular .....	28
3.3.2. Exigências para integralização curricular .....	28
3.3.3. Estrutura curricular para a licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa noturno.....	29
3.3.4. Disciplinas Optativas .....	30
3.3.5. Cadastro das Disciplinas .....	31
3.3.6. Atividades Complementares .....	84
3.3.7. Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC) .....	84
3.3.8. Estágio Supervisionado (ES) .....	86
<b>4. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>88</b>
<b>4.1. Núcleo Docente Estruturante .....</b>	<b>88</b>
<b>4.2. Orientação Acadêmica .....</b>	<b>89</b>
<b>5. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>91</b>
<b>6. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução 4, de 13/07/2010), tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional/2010-2019 e o atual Plano de Gestão/2011-2015 e, ainda, buscando cumprir com a sua missão como instituição pública, de educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, propõe criar um Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, como segunda língua<sup>1</sup> para surdos, com 40 vagas anuais, voltado para as demandas de formação do Rio Grande do Norte, nos termos do Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Cumpre esclarecer que a formação do professor de LIBRAS e do Instrutor de Libras está inserida no capítulo III do referido Decreto, que especifica que a formação docente para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, do ensino médio e superior deverá ser realizada em nível superior em graduação plena, Letras - Libras ou Letras - Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação deverá se dar em cursos de Pedagogia ou curso normal superior, nos quais a Libras e Língua Portuguesa escrita tenham sido línguas de instrução, para que se caracterize uma educação bilíngue.

De acordo com Amorim (1999), quando se trata de ensinar o português para surdos brasileiros, essa língua é encarada como segunda língua, uma vez que estes possuem, em sua maioria, uma língua com a qual se comunicam na comunidade surda que é a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, constituindo-se em sua primeira língua. Dessa forma, a língua portuguesa também deve ser ensinada aos surdos com metodologia própria de segunda língua, tendo em vista ainda a diferença de modalidades entre o português e a língua de sinais, já que aquela é de modalidade oral-auditiva enquanto esta é de modalidade espaço-visual.

Com o objetivo de formar professores para atuar no ensino da língua brasileira de sinais como primeira e segunda língua, no Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano e no Ensino Médio e Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos, o perfil do

---

<sup>1</sup> Ressalte-se que, de acordo com Lima (2010, p. 6), “a língua portuguesa deve ser ensinada aos surdos com metodologia própria de segunda língua, tendo em vista ainda a diferença de modalidades entre o português e a língua de sinais, já que aquela é de modalidade oral-auditiva quanto este é de modalidade espaço-visual”.

graduando em Letras – LIBRAS/Língua Portuguesa deverá incluir conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da língua portuguesa e da LIBRAS; capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de LIBRAS; capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas; capacidade de mediar os processos de ensino e aprendizagem por meio de estratégias e recursos pedagógicos adequados aos contextos escolares específicos e comuns; capacidade de mobilizar saberes e experiências em favor da diversidade cultural e linguística, em contextos escolares e não escolares.

Essas habilidades apontam para um curso bilíngue, no sentido de o aluno ser proficiente em Língua Portuguesa, como segunda língua, (cf. QUADROS, 2006) e em Língua de Sinais, como primeira.

Buscamos, através do curso, adotar um olhar privilegiado às especificidades dos indivíduos surdos, uma vez que, de acordo com Amorim (1999), entre estes são raros os que tiveram a possibilidade de ter uma língua materna antes de seu ingresso na escola, pois quando iniciam sua vida escolar, via de regra,

[...] não têm conhecimento suficiente do português para serem alfabetizados nesta língua e nem conseguem entender o português, por faltarem-lhes uma prévia compreensão do que seja uma língua, já que não possuem nenhuma” (1999, p. 18).

A formação em Língua Portuguesa, nesse caso, o deve ser amparada em uma metodologia diferenciada, levando-se em conta o fato de o português e a LIBRAS serem de modalidades diferentes, ou seja, a primeira é uma língua oral-auditiva e a segunda, espaço-visual, fato esse que já prevê metodologia própria. Nesse sentido, Quadros (1997, p. 84) afirma que “A necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é, por excelência, uma segunda língua para a pessoa surda.”

O presente documento, portanto, está organizado de modo a apresentar as razões e os embasamentos institucionais da proposta, bem como uma descrição do território socioeconômico e humano ao qual a proposta se direciona. Nesse sentido, uma visão de como a UFRN procederá para formular o seu projeto de novo curso de licenciatura em

Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa é apresentada, discorrendo-se sobre as bases conceituais e processuais escolhidas para nortear o desenvolvimento detalhado do projeto.

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN foi criada pela Lei Estadual no 2.307, em 25 de junho de 1958 e federalizada pela Lei no 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Foi instalada em 21 de março de 1959 e constituída a partir de faculdades e escolas de nível superior já existentes em Natal, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Escola de Engenharia, entre outras.

A partir de 1968, com a reforma universitária, a UFRN passou por um processo de reorganização que marcou o fim das antigas faculdades e escolas e a consolidação da atual estrutura organizacional. Entretanto, na década 1970 foi iniciada a interiorização desta em alguns municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Nas cidades de Macau, Nova Cruz, Santa Cruz, Currais Novos e Caicó foram criadas unidades de ensino, com oferta de vários cursos de graduação. Essas unidades de ensino se constituíram nos chamados Campi Avançados com dirigentes nomeados pelo reitor da UFRN. Destarte, essas unidades não possuíam autonomia como os Centros Acadêmicos sediados no Campus central, em Natal.

O Campus Avançado de Caicó, unidade de ensino instalada na cidade de Caicó, iniciou suas atividades no ano de 1974. No ano de 1995, após o processo de reestruturação das unidades de ensino do interior, consequência de mudanças na política de interiorização da UFRN, foi criado o Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, abrangendo as unidades de ensino, instaladas nas cidades de Caicó e Currais Novos.

Reconhecido em 1958 pelo Decreto Federal nº 45.868, o curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, tem possibilitado aos graduandos o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa, por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. De acordo ainda com tais diretrizes curriculares, o curso de Letras toma como eixo epistemológico a linguagem, que perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem, assim, o perfil do profissional de Letras.

O atual curso de Letras da UFRN visa à formação de professores para a escola de ensino fundamental e/ou ensino médio, compreendendo as licenciaturas em Português, Inglês, Francês e Espanhol.

Com o reconhecimento, por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como meio legal de comunicação e expressão, criou-se uma expectativa de atendimento e tratamento adequado à comunidade surda brasileira e necessidade de inclusão da LIBRAS no sistema de ensino. De acordo com o Decreto nº 5.626, em seu art. 14,

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior.

Nessa direção, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2019), a UFRN propõe a ampliação de sua política de inclusão, por meio da realização de ações afirmativas, como “formação de instrutores de Libras e treinamento de professores bilíngues (Libras/ Língua Portuguesa)”.

Até 2014, por meio do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Viver sem Limites), o MEC propõe abrir 27 cursos de Letras-Libras para professores e mais 27 para tradutores e intérpretes, além de 13 cursos de Pedagogia, com ênfase na educação bilíngue (Português-Libras). Para isso, o Governo Federal lançou uma chamada pública visando à ampliação da oferta de licenciaturas em Língua Portuguesa/ LIBRAS. Em atendimento à referida proposta, a UFRN encaminhou anteprojeto de criação do curso Letras – Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa (ofício nº 569/ 12-R, 21/08/2012 – ANEXO 1). Após a análise do anteprojeto, a Secretaria de Educação Superior emitiu parecer favorável à criação do curso (parecer nº 005/2012 – ANEXO 2).

A criação do curso de Letras: LIBRAS/ Língua Portuguesa como segunda língua, **visa a formar docentes para o ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior**, conforme prevê o Art. 4º do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A Lei nº 10.436, Lei de Libras, regulamentada por esse decreto, que permitiu, impulsionou e



exigiu a criação de cursos dessa natureza é uma importante conquista da comunidade surda brasileira.

Esse mesmo decreto determina a oferta obrigatória do ensino de Libras desde a educação infantil e em todos os cursos de graduação de Licenciatura, o que abre imenso campo de trabalho para os professores de Libras. Nesse sentido, a disposição para o engajamento com a comunidade surda e seus movimentos, o prazer pelo trabalho com a diversidade em sala de aula e o interesse por diversos campos de estudos da Libras constituem o perfil do futuro profissional.

Nessa perspectiva, o curso de Letras: LIBRAS/ Língua Portuguesa da UFRN terá como configuração geral a mencionada no Quadro 1.

Área do conhecimento	Linguística, Letras e Artes
Modalidade	Presencial
Carga horária total prevista	Mínimo de 2.920 horas
Duração do curso	4 anos e meio (9 semestres)
Tempo de integralização do curso	Mínimo: 9 semestres Ideal: 9 semestres Máximo: 14 semestres
Periodicidade da oferta	Semestral
Turno	Noturno
Número de vagas ofertadas por turma	40 vagas por turma
Número de turmas ofertadas por ano	1
Pré-requisito (aluno ingresso)	Proficiência em LIBRAS
Local de funcionamento	Salas de aula do setor II, no Campus Universitário Central, Lagoa Nova, Natal/RN.

*Quadro 1: Dados gerais do curso*

## 1.1 Justificativa

Segundo a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS<sup>2</sup>, estima-se que entre 15% a 25% dos brasileiros (25 milhões) apresentam surdez adquirida ou congênita. Desse total, apenas 15% se declararam entendedores da língua portuguesa. Dentro desse contexto, 70% das pessoas com deficiência auditiva e surdez no RN não conhecem Libras. Estimativas como essas apontam para a necessidade de um resgate das pessoas com deficiência auditiva e surdez da marginalização linguístico-educacional.

Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, o governo federal tem priorizado os surdos e a sua língua, a Língua de Brasileira de Sinais, centralizando-os no discurso e, em especial, na prática educacional. Segundo o Ministério da Educação, de 2002 a

<sup>2</sup> [http://www.asgfsurdos.org.br/?page\\_id=17](http://www.asgfsurdos.org.br/?page_id=17) – consulta realizada em 11/01/2013, às 13h51min.

2010, a inclusão de estudantes surdos em turmas regulares passou de 110.704 (25%) matrículas para 484.332 (69%) e o número de escolas inclusivas cresceu de 17.164 (8%) para 85.090 (44%)<sup>3</sup>. No entanto, de acordo com Witkoski (2011), a situação educacional dos alunos surdos é alarmante, uma vez que nem o direito linguístico ainda é respeitado em escola para surdos, que mantêm professores não fluentes em Libras em seus quadros funcionais. De acordo com a pesquisadora, o problema não está nos alunos, mas na carência de qualidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como na ausência de uma metodologia que promova a aprendizagem. Os alunos são tratados preconceituosamente como incapazes de apreender. Os recursos visuais, caminho quase que óbvio para o ensino de quem não ouve, não recebe a devida atenção de grande parte dos professores, devido ao despreparo destes.

Com o reconhecimento, através da Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão, criou-se a expectativa de atendimento adequado às pessoas surdas e a necessidade da inclusão de LIBRAS no sistema de ensino. Com isso, novas escolas voltadas para o ensino de surdos têm sido criadas no país. Em Natal, de acordo com o Departamento de Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação mantém 10 (dez) complexos educacionais bilíngues, numa perspectiva inclusiva, de referência para surdos, envolvendo cerca de 20 escolas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Com a regulamentação da Lei nº 10.436, em 2005, pelo Decreto nº 5.626, que, dentre outras disposições, tornou obrigatória a inclusão de LIBRAS, como disciplina curricular, nos cursos de formação de professores para exercício do magistério em nível médio e superior, passou a se exigir profissionais formados em curso de graduação de licenciatura. O art. 4º determina que

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Diante de tantas mudanças na legislação, em curto intervalo de tempo, surgiu um desafio: formar profissionais para atuar em diversos setores da sociedade, em especial,

---

<sup>3</sup> <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/06/surdos-sao-tratados-como-incapazes-de-aprender-diz-professora-doutora.html> - consulta realizada em 11/01/2013, às 13h53min.

na Educação Básica e no ensino superior, a fim de garantir a execução de políticas de inclusão de pessoas surdas. Ainda de acordo com o Decreto 5.626, em seu art. 14,

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

A par desse desafio, a UFRN, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2019), propõe a ampliação de sua política de inclusão, dentre outras coisas, através da realização de ações afirmativas, como “formação de instrutores de Libras e treinamento de professores bilíngues (Libras/Língua Portuguesa)”; “aprovação de professores surdos para compor o seu quadro docente permanente”; e “disponibilização de equipamentos e acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de deficientes auditivos” (p. 70). Esse tipo de intervenção social pode ser viabilizado de forma mais eficiente através da “criação do curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa” (p. 71).

Dessa forma, justifica-se a implantação do curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa, como segunda língua, na UFRN, pelos seguintes motivos:

1 – a carência de profissionais para um ensino qualificado e diferenciado para a grande demanda de surdos, no estado do Rio Grande do Norte. No contexto da inclusão escolar, a ausência de profissionais preparados acaba repercutindo no preconceito contra alunos surdos que, estigmatizados como deficientes e sem condições efetivas de desenvolvimento semelhante aos ouvintes, acabam abandonando os estudos;

2 – O relevante papel das instituições federais em promover o acesso de pessoas surdas à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior;

3 – A predisposição da UFRN em ampliar sua ação inclusiva, através do estabelecimento, em seu PDI, de um conjunto de ações focadas na participação de pessoas surdas na sociedade, dentre as quais, a implantação da licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa, como segunda língua.

## **1.2. Normas de funcionamento do curso**

No Curso de Licenciatura em Letras: Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa serão oferecidas 40 vagas anuais. O Curso deve ocorrer no turno noturno, tendo 9 semestres como período padrão para integralização curricular e 13 semestres como prazo máximo para esta integralização. Para integralização do currículo do Curso, o aluno deve ter concluído carga horária total mínima de 2.920 horas. O aluno matricular-se-á no curso, observando a sequência das atividades curriculares estabelecidas pelo colegiado de curso. O Curso orientará suas atividades de Estágio Curricular conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2002 e normas institucionais. Já as Atividades Complementares do Curso seguirão as Normas estabelecidas pelo colegiado de curso.

A organização curricular está baseada em Núcleos de Estudos Pedagógicos, Específicos e Integradores, articulados pelos eixos Extensão, Pesquisa e Ensino, que transversalizam todos os Núcleos de Estudo, buscando articular, nutrir e retroalimentar as discussões e atividades desenvolvidas em cada Componente Curricular. Tais eixos buscam em cada semestre articular teoria e prática, fomentando atividades investigativas e docência compartilhada como dimensões estruturantes na formação do professor.

## **2. O CURSO DE LETRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/ LÍNGUA PORTUGUESA**

### **2.1. Objetivos**

#### **2.1.1. Objetivo geral**

Formar professores para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais tendo a Língua Portuguesa como segunda língua, nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

#### **2.1.2. Objetivos específicos**

1. Formar licenciados em Letras que tenham o trabalho pedagógico como sentido da formação, numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico;
2. Proporcionar uma formação docente em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
3. Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
4. Realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos Programas de Aprendizagens e dos conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa e Libras;
5. Garantir flexibilidade curricular e estratégias de autoavaliação constantes em relação à proposta pedagógica;
6. Contribuir com a elaboração de competências na práxis pedagógica;
7. Garantir a inserção de reflexões sobre temas relativos ao meio ambiente no currículo do curso, visando a uma formação holística relacionada diretamente com o exercício da cidadania.
8. Colaborar com o desenvolvimento de autonomia e competência no processo autoformativo enquanto docente;
9. Garantir uma aprendizagem cooperativa;
10. Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação, sobretudo de Línguas portuguesa e de Libras;
11. Realizar a transposição didática ao propor alternativas para ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica na perspectiva inclusiva.

12. Criar mecanismos para que a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua seja bem sucedida.

## **2.2. Perfil Profissiográfico**

Os profissionais egressos do curso serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da educação básica, entre o 6<sup>a</sup> e o 9<sup>a</sup> anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e de Língua Brasileira de Sinais, como primeira, em contextos escolares específicos e inclusivos. Poderão ainda desenvolver ações profissionais como corretores e redatores de textos, além das habilidades e competências para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (cf.: QUADROS, 2006), de acordo com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, na contemporaneidade, ainda espera-se que esse egresso apresente:

1. condições de uso das linguagens relacionando as habilidades básicas de falar, escutar, ler e escrever ao uso da LIBRAS;
2. entendimento da língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas, sonora, gestuais etc.);
3. formação humanística, teórica e prática;
4. capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
5. atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
6. postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
7. domínio dos usos da Língua Brasileira de Sinais e da sua relação com a Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

Para a construção desse perfil profissional, durante a graduação, o estudante deverá adquirir:

1. conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa;
2. capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de LIBRAS e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos;
3. capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
4. capacidade de mobilizar saberes e experiências na reflexão acerca da problemática ambiental, tendo em vista a construção de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações;
5. capacidade de mediar os processos de ensino e aprendizagem por meio de estratégias e recursos pedagógicos adequados aos contextos escolares específicos e inclusivos;
6. capacidade de mobilizar saberes e experiências em favor da diversidade cultural e linguística, em contextos escolares e não escolares.

### **2.3. Competências e Habilidades**

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm orientado projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de competências, não como o uso estático de regras apreendidas, já que são capacidades de mobilizar conhecimentos e habilidades em processos de ensino e aprendizagem. A competência implica ainda uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Em verdade, essa mobilização significa a utilização de variados recursos, de modo criativo e inovador quando for necessário.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os PCN também orientam projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de habilidades, que, em geral, são consideradas como algo menos amplo do que as competências, já que estas estariam

constituídas por aquelas. No entanto, há de se considerar que uma habilidade não se relaciona diretamente com apenas uma determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade poderá colaborar com competências distintas. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve a partir de habilidades e competências vistas como objetivos de ensino, ou seja, se realiza na medida em que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras metas.

Sendo assim, ao estudante do curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa oportunizar-se-á um repertório de informações, habilidades e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Diante disso, espera-se que o estudante desse Curso desenvolva as seguintes habilidades e competências:

- a. Domínio do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da Língua Portuguesa, modalidade escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b. Domínio dos aspectos culturais próprios da comunidade surda;
- c. Domínio da metodologia de ensino da Língua Portuguesa para Surdos;
- d. Domínio da metodologia de ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- e. Reconhecimento e identificação de materiais didáticos e pedagógicos com base na pedagogia visual e em LIBRAS, entre outros;
- f. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- g. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- h. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- i. Compreensão de diferentes contextos interculturais;
- j. Visão crítica acerca da problemática ambiental numa perspectiva transdisciplinar;
- k. Utilização dos recursos de tecnologia assistiva;



- l. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- m. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino e contextos educacionais.

## **2.4. Concepção, Princípios e Dinâmica Organizacional do Currículo**

O Curso de Letras: Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa é projetado a partir do perfil profissional de referência e de objetivos que delimitarão os conteúdos a serem trabalhados, bem como suas formas de organização e de abordagem metodológica. A organização curricular, vista como um acordo coletivo sobre como produzir o conhecimento profissional, responderá a cinco grandes preocupações com a formação resumidas em:

- a) Problematização e compreensão dos limites e possibilidades do trabalho educativo escolar em toda a sua complexidade epistemológica, humana/social e institucional.
- b) Aprofundamento epistemológico e metodológico nas ciências que integram o presente currículo.
- c) Concepção do Ensino como projeto pedagógico, com intencionalidade e projeção das atividades coletivamente definidas em nível de escola, visando superar “espontaneísmos” e imediatismos nas práticas educativas, tendo como perspectiva o êxito qualitativo de todos os licenciandos na formação de sua cidadania.
- d) Compreensão do cotidiano escolar como um dos parâmetros balizadores da competência do professor, vivenciando e incorporando elementos do desempenho, gestão e complexidade do fazer educativo.
- e) Concepção de formação do licenciando como projeto pedagógico, além de institucional, também pessoal, visando responsabilizar e integrar mais diretamente o educando no seu processo autoformativo, segundo suas necessidades e afinidades.

De acordo com os objetivos do curso e com os princípios curriculares, cada eixo curricular será desenvolvido sob a perspectiva da construção de uma base científica sólida, com ancoragem na realidade educativa da escola e na perspectiva da sua compreensão interdisciplinar e de totalidade, tendo como princípios epistemológicos a historicidade e a diversidade na construção do conhecimento.

#### 2.4.1. Núcleos Curriculares

A organização curricular do curso de licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa – organiza-se em três núcleos:

**1 – Núcleo de Formação Básica:** conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar na perspectiva da Educação Especial e Educação Inclusiva.

**2 - Núcleo de Estudos Específicos:** conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor para a primeira e segunda língua. Uso de tecnologias de comunicação.

**3 – Núcleo de Estudos Integradores e Pedagógicos:** núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar especial e comum, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, para as relações interpessoais e para a reflexão acerca das questões ambientais do nosso tempo.

*Quadro 2 – Núcleos estruturantes da organização curricular*

Esses Núcleos Curriculares permearão a organização de conteúdos curriculares e modos de operacionalização do trabalho pedagógico, proporcionando uma articulação qualificada entre atividades formadoras diversificadas. Os eixos curriculares serão posicionados como espaços interdisciplinares. Para garantir sua transversalidade, descartamos uma mera ótica estruturalista. Em vez disso, serão consideradas

especificidades de modo que uma complexa determinação de fatores garanta a interdisciplinaridade curricular na formação bilíngue (LIBRAS e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos) de graduandos surdos e não surdos que, com isso, poderão desempenhar exercícios profissionais mais polivalentes.

Da mesma forma, cumpre ressaltar que, devido ao perfil peculiar de um curso dessa natureza, ou seja, voltado para a **formação de professores de surdos no sentido de que os mesmos tenham linguagem acessível em línguas de sinais para atender seus educandos surdos**, nos três eixos curriculares há componentes e conteúdos sobre surdez, Língua Brasileira de Sinais e cultura surda.

#### 2.4.2. A integração entre os três núcleos norteadores

Nos três núcleos curriculares serão desenvolvidas atividades formadoras que favorecerão a reflexão teórica sobre a experiência educativa dos graduandos, uma vez que a concepção do presente currículo contempla os saberes construídos nas experiências vividas. Em paralelo, tais atividades fomentarão discussões relevantes sobre as complexas noções de linguagem, de discurso, de literatura e de especificidades linguísticas especialmente relacionadas com o caráter bilíngue do curso. Cumpre ressaltar que, em atividades futuras, os discentes cumprirão períodos de vivências em escolas, em busca de práxis críticas, reflexivas e capazes de promover novas habilidades e competências. Sendo assim, é necessário que, antes do Estágio Supervisionado, os graduandos tenham instrumentos para reconhecer os contextos onde atuarão.

Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível o conhecimento do que é ser professor de surdos, considerando a inserção em contextos escolares especiais e inclusivos, e quais competências e saberes estão envolvidos em sua formação. Nesse sentido, serão trabalhados conteúdos sobre a futura profissão do licenciando em seus aspectos pedagógicos, linguísticos, políticos, históricos, antropológicos, culturais, econômicos, éticos e estéticos. Fundamentar-se-ão, assim, também abordagens teóricas que têm procurado compreender como a formação do professor de Letras vem se constituindo, consideradas inclusive diferenças de classe, gênero, etnia, deficiência auditiva, surdez e outras. Todas culturalmente posicionadas. Acentuar-se-ão ainda debates sobre como a construção de saberes em processos escolares será sempre compartilhada, inclusive com repercussões que permeiam o próprio dia a dia do

trabalho de todo professor, além de se realizarem debates básicos em torno das noções de corporalidade e cultura, articulando-se tais noções a construções de caráter discursivo de interesse também para o próprio campo da surdez.

#### 2.4.3. A formação do professor

Do 1º ao 9º períodos do Curso, ao currículo do curso, estarão incorporadas atividades do Núcleo de Estudos Integradores. Além de disciplinas, tal núcleo compreenderá também pesquisas e extensões no campo da LIBRAS como objeto de estudo, além de seus usos na esfera da Educação. Do mesmo modo, Estágios Supervisionados e Prática Pedagógica serão indispensáveis para que problemas do cotidiano escolar disponibilizem sempre novas habilidades e novas questões teórico-práticas vinculadas à formação e ao futuro trabalho do profissional egresso do curso de Letras: LIBRAS/ Língua Portuguesa como segunda língua para surdos da UFRN.

Para isso serão desenvolvidas atividades formadoras:

1. Incorporadas ao Núcleo de Formação Básica: que contemplem relações de sujeitos com o conhecimento, além de posicionamentos ideológicos e outros acerca da construção da profissão docente com suas implicações socioculturais.
2. Incorporadas ao Núcleo de Estudos Específicos: que desenvolvam habilidades e competências para entender a língua como um conjunto de ações socioculturais e um esforço por relacionar a língua (seja a Língua Portuguesa ou a Língua Brasileira de Sinais) com outras linguagens, inclusive não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas), sonora, gestuais etc. e culturais. Esse ensino, nesta perspectiva, implica ainda em compreender que a língua tem como funções sociais atender às necessidades comunicativas dos indivíduos e agenciar as relações, as tensões, conflitos e interações entre os segmentos sociais. Certamente, essas implicações estão imbuídas de exigências imprescindíveis para a formação do licenciado.

#### 2.4.4. Atividades Curriculares

Com o intuito de formar professores pesquisadores, a pesquisa integrará todas as perspectivas e dimensões dos processos de construção e socialização de conhecimentos das áreas concernentes ao curso. Por conta disso, durante o seu desenvolvimento, desde o primeiro semestre, os discentes desenvolverão estudos e atividades de investigação.

A práxis pedagógica, que inclui atividades que valorizam as práticas educativas, a docência compartilhada como dimensão básica do ato de pesquisar o ensino e consolidar uma identidade profissional docente, será realizada, também, no decorrer de todo o curso, com componentes curriculares responsáveis por elaborar estudos, projetos didáticos e realizar práticas pedagógicas e o estágio em contextos escolares especiais e inclusivos.

Durante o curso, o aluno desenvolverá experiências de parceria universidade-comunidade, de caráter educativo, cultural e científico, através de projetos e programas, em espaços escolares e não escolares. Tal experiência visa a articular o ensino e a pesquisa a ações de extensão voltadas para a inclusão escolar e social.

Essas atividades se constituirão ainda como prática de construção da cidadania do estudante do curso, contribuindo para que compreenda o caráter multidisciplinar dos problemas socioculturais e o conhecimento como mediação de transformação da realidade. Elas se propõem a elaborar estratégias de enfrentamento de problemas relacionados à Educação Especial e à inclusão escolar e social da pessoa surda.

Desse modo, serão empreendidos esforços a fim de que todos os eixos estruturantes do curso possam oferecer propostas de investigação, extensão e ensino, a partir de suas especificidades, mas também promovendo a relação mútua entre áreas do conhecimento diversas, favorecendo assim o exercício da interdisciplinaridade.

A organização curricular do curso e o uso de tecnologia adequada viabilizarão mecanismos de se promover o diálogo entre os surdos e os não-surdos. Para isso, os procedimentos pedagógicos, tais como seminários, círculos de leitura, estudos dirigidos, produção textual, mapa conceitual, exposição dialogada, murais, mesas-redondas etc. irão constituir práticas docentes comuns.

Quanto à carga horária, os componentes curriculares estarão distribuídos de acordo com o Quadro 3, a seguir:

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Núcleos de formação básica, de estudos específicos, integradores e pedagógicos	1.920 horas
Prática Pedagógica como Componente Curricular	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	400 horas
	2.920 horas

*Quadro 3 – Distribuição da carga-horária dos componentes curriculares*

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa tem como meta, além do ensino, se desenvolver a partir e com a Extensão, Pesquisa e a práxis pedagógica. Com o intuito de formar professores pesquisadores, a pesquisa integrará todas as perspectivas e dimensões dos processos de construção e socialização de conhecimentos das áreas concernentes ao curso. Por conta disso, em todo o curso, desde o primeiro semestre, os discentes desenvolverão estudos e atividades, orientados pelos docentes, relacionadas à pesquisa.

Já Práxis Pedagógica, que inclui atividades que valorizam as práticas educativas, a docência compartilhada como dimensão básica do ato de pesquisar o ensino e consolidar uma identidade profissional docente, realizar-se-á também no decorrer de todo o Curso, com componentes curriculares responsáveis por elaborar estudos, projetos didáticos e realizar práticas educativas e estágios.

E a dimensão extensionista desse Curso constituir-se-á, através das Atividades Complementares, em uma experiência de parceria universidade-comunidade, de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvida através de projetos e programas, em espaços não formais, de Extensão, envolvendo estudantes e professores. Tal experiência visa a articular o ensino e a pesquisa a ações de Extensão voltadas para o desenvolvimento social. Essas ações serão planejadas a partir do conhecimento da realidade construído, através de diálogos entre os sujeitos sociais implicados (atores da comunidade, professores e estudantes), de modo que se construam alternativas de resolução e possíveis encaminhamentos de superação dos problemas.

Essas atividades se constituirão ainda como prática de construção da cidadania do estudante do curso, contribuindo para que compreenda o caráter multidisciplinar dos problemas socioculturais e o conhecimento como mediação de transformação da realidade. Elas se propõem a elaborar estratégias de enfrentamento de problemas socioculturais, estabelecidos e indicados pela

comunidade, de forma reflexiva, preferencialmente com uma abordagem multi ou interdisciplinar, proporcionando interação entre docentes e discentes do curso. Desse modo, serão empreendidos esforços a fim de que todos os componentes curriculares possam organizar atividades de pesquisa, extensão e ensino, a partir de suas especificidades, mas também através da inter-relação com outras áreas do conhecimento, favorecendo assim o exercício de inter/ transdisciplinaridades.

As terminalidades do curso possibilitarão, através da tecnologia educacional, entrecruzando possíveis relações entre sociedade, língua e linguagens, a articulação com os eixos estruturantes e Núcleos de Estudos. Para isso, os procedimentos pedagógicos, tais como seminários, círculos de leitura, estudos dirigidos, produção textual, mapa conceitual, exposição dialogada, murais, mesa-redonda etc. irão constituir práticas docentes e outras atividades acadêmicas desse Curso.

### **3. PROPOSTA CURRICULAR**

Contemporaneamente, em todos os seus diversificados níveis a educação escolar é vista como amplo processo e, os sujeitos de suas ações, como (co) participantes situados social, histórica e culturalmente (SILVA, 1999). Essa ótica deve, pois, necessariamente orientar os fundamentos e concepções de um curso de licenciatura comprometido com os anseios e necessidades de uma população surda em face dos processos sociais e educacionais de inclusão. O presente PPC deve, pois, funcionar como fio condutor para que um curso de licenciatura em LIBRAS/ Língua Portuguesa como segunda língua para surdos dinamize a articulação entre seus múltiplos conteúdos.

#### **3.1. Princípios de organização dos componentes curriculares**

Princípios compreendidos em diferentes níveis de explicitação, no conjunto, criarão condições para garantir a unidade no processo da formação dos licenciados. A seguir detalhados, tais princípios são reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo:

**a. Princípio de estruturação do currículo** (que define o objetivo da formação):

É o princípio curricular que define ou determina, para todas as disciplinas, o objetivo da formação de um licenciado em Letras, coerente com as competências e habilidades previstas no parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Letras) e na resolução CNE/CP Nº 1/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica). Todas as disciplinas serão trabalhadas em duas dimensões articuladas:

- Dimensão científica: relativa ao desenvolvimento do pensamento científico do profissional de Letras, obtido por meio de disciplinas fundamentadas em ciências que fornecem uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias e educacionais.



- Dimensão profissionalizante: relativa à compreensão do fazer pedagógico da escola em todas as relações nele implicadas (relações entre aluno/saberes/professor/escola/sociedade) em múltiplas perspectivas (psicopedagógica, antropológica, sociopolítica, ética e estética).

b. **Princípios Epistemológicos que definem a abordagem das disciplinas**: estes princípios abrem a perspectiva de compreensão da natureza do objeto e do processo do conhecimento em cada uma das ciências constitutivas da formação do profissional de Letras, em especial de LIBRAS e de Língua Portuguesa como segunda língua, bem como das ciências que, epistemologicamente, sustentam a compreensão do processo educativo escolar. São três os conceitos que, de forma articulada, encaminham a compreensão dessas ciências:

- Contextualização histórica e social: o licenciando deve perceber que o conhecimento se desenvolve num determinado contexto histórico/social e, por isso, não ocorre isoladamente. Como um processo, consubstancia-se num contínuo, onde os avanços e retrocessos se inter-relacionam com as condições históricas e sociais em que as ciências são construídas.
- Impermanência e fluidez do conhecimento científico: o futuro profissional de Letras deve perceber que as ciências não "estão prontas", mas resultam de um processo de construção contínua que se estabelece no conjunto das relações homem/homem e homem/natureza. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico-social determinado, jamais serão lineares e homogêneas.
- A diversidade: o estudante de LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua para surdos deve compreender que a diversidade expressa tanto a relatividade na compreensão dos fenômenos humanos, sociais e naturais por parte de grupos sociais, comunidades e povos em suas relações e contextos sócio-históricos, quanto a necessidade de dialogicidade como

característica humana, na busca da compreensão do mundo e de sua própria ação.

- c. **Princípios definidores de eixos metodológicos do currículo:** tais princípios dizem respeito a uma postura epistemológica a ser assumida pelo curso e, nesse sentido, devem promover a formação profissional, com base em experiências desenvolvidas pelos graduandos durante a realização do curso. Para isso, conforme orienta a resolução CNE/CP Nº 1/2002, a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema e a presença da prática profissional poderá ser enriquecida com tecnologias da informação e de acessibilidade, incluídos o computador e o vídeo, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

A partir desses princípios, buscamos uma inovação no que tange à operacionalização do ensino, a medida que os objetivos do curso serão transformados nas atividades formadoras que dão origem a temáticas curriculares. Em todo o processo de formação do licenciando, essas atividades contribuirão também para a construção coletiva do conhecimento.

### **3.2. Metodologia geral de ensino**

Para que o aluno adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos especificamente pedagógicos, paralelamente em nossas disciplinas, dá-se ênfase à prática como atividade formadora do futuro profissional, propiciando, desde o primeiro semestre do curso, o conhecimento dos problemas da educação, da escola e do ensino, além da busca de soluções para esses problemas, com o auxílio de teorias e dos professores. Vale dizer, que mesmo nas disciplinas teóricas, há a preocupação de instrumentalizar o aluno para as questões da pesquisa e do ensino, direcionando os conhecimentos adquiridos como instrumentos de iniciação profissional.

Nesse sentido, os primeiros semestres do curso apresentam disciplinas que preparam o aluno para uma integração mais efetiva com a realidade social. Também nos semestres subsequentes, o enfoque das disciplinas volta-se principalmente à articulação teoria/prática. Já nos semestres finais, busca-se alcançar essa articulação teoria/prática por meio de atividades direcionadas à docência, com a preocupação de um "saber-fazer" orientado por teorias que buscam responder às demandas colocadas pela realidade escolar.

Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. No transcorrer das Atividades Formadoras deste Currículo serão realizadas aulas expositivas; discussões sobre textos indicados; discussões sobre conteúdos ministrados e outras matérias de interesse filmadas em LIBRAS e/ou gravadas em CD ROM; discussões sobre trabalhos produzidos pelos alunos e estudos de casos. Como recursos, serão utilizados textos de bibliografia indicada; quadro; TV e filmes em DVD e *Blu-ray*; filmadora; Datashow; lousa interativa; computador em sala de aula com provedor de Internet disponível; sistema de amplificação sonora de grupo; CD ROMs em LIBRAS/Português escrito; dicionário virtual de LIBRAS/ Português escrito, entre outros.

Quanto à língua portuguesa como segunda língua para surdos e à produção de textos escritos, seus respectivos componentes serão ministrados considerando-se as peculiaridades próprias do curso em tela. A proposta do curso visa, antes do mais, à melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, no que concerne à modalidade escrita. Tendo como suporte a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, nela se estará unificando tanto os conteúdos fundamentais do saber fazer textual quanto definindo a adoção de uma bibliografia básica a ser utilizada independentemente de quem seja o professor da matéria.

Quanto à organização bilíngue do curso, de acordo com Botelho (2005, p. 16), mesmo que os professores sejam bem preparados e que conheçam a cultura surda e a língua de sinais, ainda não é suficiente, pois “não existe uma mesma língua compartilhada, circulando na sala de aula e na escola, condição indispensável para que os surdos tornem-se letrados”. Daí a relevância do aprendizado da modalidade escrita da Língua Portuguesa. Certamente, o que se pretende é promover um conhecimento

reflexivo e crítico de construção e reconstrução expressional que permita ao aluno desenvolver as suas potencialidades nas duas línguas.

### 3.3. Matriz Curricular do Curso

#### 3.3.1. Estrutura curricular

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
	Curso: LETRAS
	Turno: ( ) M ( ) T ( <b>X</b> ) N ( ) MT ( ) MN ( ) TN ( ) MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: ( ) Bacharelado ( <b>X</b> ) Licenciatura ( ) Formação ( ) Tecnólogo
	Habilitação: <b>Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa</b>
	Currículo:
	Semestre de ingresso: 1º ( ) Vagas: 2º ( <b>X</b> ) Vagas: 40

#### 3.3.2. Exigências para integralização curricular

OBRIGATÓRIAS						OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA TOTAL  (CH)(I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		DISCIP./ATIVD. CH (III)	
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)					
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras		
108	0	1.620	400	400	200		
Total CR (A + L): 108		Total CH (I): (A + L): 2.020		Total CH (II): (E + O) 600		300	2920
DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)							
MÁXIMO				IDEAL		MÍNIMO	
14 semestres				9 semestres		9 semestres	
LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE							
MÁXIMO				IDEAL		MÍNIMO	
28				24		12	

3.3.3. Estrutura curricular para a licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/  
Língua Portuguesa noturno

1º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem	x	4	60	40	-	-
LET0489	Língua, Cultura e Identidade Surda	x	4	60	40	-	-
LET0548	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	x	4	60		-	-
FPE0680	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	x	4	60			-

2º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura	x	4	60		-	-
LET0490	Aquisição da Linguagem	x	4	60	40		LET0486
LET0487	Língua Brasileira de Sinais I	x	4	60		-	-
FPE 0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	x	4	60			-

3º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0494	Língua Brasileira de Sinais II	x	4	60	40		LET0487
LET0497	Literatura Brasileira I	x	4	60			LET0488
	Disciplina Optativa	x	4	60			-
FPE5017	Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva	x	4	60		-	-

4º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0499	Língua Brasileira de Sinais III	x	4	60	40		LET0494
LET0507	Literatura Portuguesa	x	4	60			LET0488
LET0510	Literatura Surda I	x	4	60			LET0488
FPE0682	Organização da Educação Brasileira	x	4	60			-

5º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV	x	4	60			LET0499
LET0508	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	x	4	60	40		-
LET0509	Língua Portuguesa para Usuários de Libras I	x	4	60			-
PEC0683	Didática	x	4	60			-

6º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CRE	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0515	Compreensão de Textos em Língua Portuguesa	x	4	60			LET0509
LET0517	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	x	4	60	40		-
LET0518	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	x	4	60	40		LET0500
LET0519	Língua Portuguesa para Usuários de Libras II	x	4	60			LET0509
PEC0187	Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (LIBRAS)	x	-	100			PEC0683

7º SEMESTRE							
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CRE	CH	PPCC	Requisito	Co/Pré
LET0520	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa como L2	x	4	60	40		-
LET0525	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	x	4	60			LET0518
LET0526	Língua Portuguesa para Usuários de Libras III	x	4	60	40		LET0519
	Disciplina Optativa	x	4	60			-
PEC0188	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (LIBRAS)	x	-	100			PEC0683

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CRE	CH	Requisito	Co/Pré
LET0527	Língua Portuguesa para Usuários de Libras IV	x	4	60		LET0526
	Disciplina Optativa	x	4	60	-	-
PEC0189	Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (LIBRAS)	X	-	100		PEC0683

9º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	Disciplina Optativa	X	4	60		-
	Disciplina Optativa	X	4	60		-
PEC0190	Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (LIBRAS)	X	-	100		PEC0683

### 3.3.4. Disciplinas Optativas

Ordem	CODIGO	Disciplinas Optativas	Pré-requisito
1	LET0528	Fonética e Fonologia	
2	LET0529	Morfologia	
3	LET0530	Sintaxe	
4	LET0534	Semântica	
5	LET0535	Pragmática Linguística	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem (LET0486)
6	LET0536	Fundamentos da Educação de surdos	
7	LET0537	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I (LET0497)
8	LET0538	Produção de Texto Acadêmico I	
9	LET0539	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais	Língua Brasileira de Sinais IV (LET0500)
10	LET0540	Língua Brasileira de Sinais V	Língua Brasileira de Sinais IV (LET0500)
11	LET0543	Língua Brasileira de Sinais VI	Língua Brasileira de Sinais IV (LET0500)
12	LET0544	Lexicologia e lexicografia da LIBRAS	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem (LET0486)
13	LET0545	Literatura Africana	Introdução aos Estudos da Literatura (LET0488)
14	LET0556	Língua Portuguesa para usuários de Libras V	Língua Portuguesa para usuários de Libras IV (LET0527)
15	LET0557	Língua Portuguesa para usuários de Libras VI	Língua Portuguesa para usuários de Libras IV (LET0527)
16	LET0546	Produção de Texto Acadêmico II	Produção de Texto Acadêmico I (LET0538)
17	LET0547	Linguística Aplicada à Aprendizagem de Segunda Língua	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem (LET0486)
18	LET0558	Linguística Aplicada à Aprendizagem de LIBRAS	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem (LET0486)
19	LET0549	Literatura Surda II	Introdução aos Estudos da Literatura (LET0488)

20	LET0550	Escrita de Sinais I	
21	LET0554	Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I (LET0550)
22	LET0555	Escrita de Sinais III	Escrita de Sinais I (LET0550)
23	LET0498	Linguagem e Sociedade	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem (LET0486)

### 3.3.5. Cadastro das Disciplinas

DISCIPLINA											
OBR ( x ) OPT ( )											
SEMESTRE: 1º Noturno											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC	
		04	04	00	-	100	60	-	-	40	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS											
P/C	Código	Denominação									
EQUIVALÊNCIA GERAL											
Código	Denominação										
EMENTA											
Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os Métodos da linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.											
BIBLIOGRAFIA											
ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</i> . São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92. MARTIN, R. <i>Para entender a linguística</i> . São Paulo: Parábola, 2003. NEVES, M. H. de M. <i>Gramática funcional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. RAPOSO, E. <i>Teoria da Gramática</i> . A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.											

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 1º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários.									
BIBLIOGRAFIA									
AGUIAR E SILVA, V. <i>Teoria da Literatura</i> . Coimbra: Almedina, /s.d./ CULLER, J. <i>Introdução à Teoria Literária</i> . São Paulo: Beca Edições, 1999. D'ONOFRIO, S. <i>Teoria do texto 1</i> . São Paulo: Ática, 1995. _____. <i>Teoria do texto 2</i> . São Paulo: Ática, 1995. PORTELLA, E. et al. <i>Teoria Literária</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. STAIGER, E. <i>Conceitos fundamentais de poética</i> . Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR ( x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 6º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0515	Compreensão de Textos em Língua Portuguesa	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0509	Língua Portuguesa para Usuários de Libras I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas.									
BIBLIOGRAFIA									
CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <i>Lições de texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 1999. FREIRE, P. <i>A importância do ato de ler</i> (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983. GERALDI, J. W. (Org.). <i>O texto na sala de aula: leitura e produção</i> . São Paulo: Ática, 1999. PÉCORA, A. <i>Problemas de redação</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. <i>Idéias para ensinar português para alunos surdos</i> . Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</a> >. Acesso em: 22 nov. 2008.									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0498	Linguagem e Sociedade	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	100	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Variação linguística da Língua Portuguesa e de Libras.									
BIBLIOGRAFIA									
ALKMIM, T. Sociolingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à lingüística</i> . v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23. CALVET, L.-J. <i>Sociolingüística: uma introdução crítica</i> . Parábola Editorial, 2002. _____. <i>As políticas lingüísticas</i> . Parábola Editorial, 2007. FARACO, C. A. (Org.). <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i> . Parábola Editorial, 2001. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). <i>Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação</i> . São Paulo: Contexto, 2003. TARALLO, F. <i>Sociolingüística</i> . São Paulo: Ática, 2000.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR (x ) OPT ( )										
SEMESTRE: 5º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0508	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	00	100	60	-	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.										
BIBLIOGRAFIA										
MUNANGA, K. <b>Origens africanas do Brasil contemporâneo</b> – Histórias, Línguas, culturas e civilizações. São Paulo; Global Editora, 2009.										
LUCIANO, G. dos S. <b>O índio brasileiro</b> : o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 1).										
BELLUCCI, B. (coord.). <b>Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira</b> . Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.										

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 1º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0487	Língua Brasileira de Sinais I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Línguas de sinais e a modalidade viso-espacial Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular.									
BIBLIOGRAFIA									
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 2 º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
FPE5017	Educação especial em uma perspectiva inclusiva	04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
<p>Estudo dos fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que orientam o atendimento educacional às pessoas com necessidades educacionais especiais. Reflexão crítica de questões ético-político-educacionais na ação do educador e de outros agentes sociais no processo de educação e inclusão desses alunos. Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais, tendo em vista a intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
<p>FERNANDES, E. (org). <i>Surdez e bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005          GOLFELD, M.. <i>Fundamentos de Fonoaudiologia</i>. Rio de Janeiro, 1998          SNACHES, C. <i>Vida para os surdos</i>. Revista Nova Escola. Rio de Janeiro: Abril,1993          SIMONE, M. C. &amp; LEMES, V.P. <i>Surdez na infância, diagnóstico e terapia</i>. Rio de Janeiro: Soluções gráficas Design Studio, 1997          SKILAR, C. <i>A localização política da educação bilíngue para surdos</i>. In: <i>Atualidades para educação bilíngue para surdos</i>. Porto Alegre: Editora Mediação,1999.</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
 Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR (x) OPT ( )										
SEMESTRE: 2 º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0494	Língua Brasileira de Sinais II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	60	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
P	LET0487	Língua Brasileira de Sinais I								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular.										
BIBLIOGRAFIA										
ESTELITA, M. <i>Elis – Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis: Arara Azul, 2007.										
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.										
PIMENTA, N. <i>Curso de Língua de Sinais</i> , vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.										

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA											
OBR (x) OPT ( )											
SEMESTRE: º Noturno											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
LET0499	Língua Brasileira de Sinais III	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC	
		04	04	00	-	100	60	00	-	40	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS											
P/C	Código	Denominação									
P	LET0494	Língua Brasileira de Sinais II									
EQUIVALÊNCIA GERAL											
Código	Denominação										
EMENTA											
O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular.											
BIBLIOGRAFIA											
ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. F FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . ArtMed: Porto Alegre, 2004.											

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA												
OBR ( x ) OPT (   )												
SEMESTRE: 5º Noturno												
Código	Denominação				Créditos				Carga Horária			
LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV				Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
					04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS												
P/C	Código	Denominação										
P	LET0499	Língua Brasileira de Sinais III										
EQUIVALÊNCIA GERAL												
Código	Denominação											
EMENTA												
Descrição visual (técnicas e prática como componente curricular). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular												
BIBLIOGRAFIA												
ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i> . ArtMed: Porto Alegre, 2004. SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. <i>Sign language and linguistic universals</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.												

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR ( x ) OPT (   )									
SEMESTRE: º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0497	Literatura Brasileira I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Literatura como projeto de construção de identidade.									
BIBLIOGRAFIA									
GUINSBURG, J. (Org.). <i>O Romantismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. (Org.). <i>O Classicismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996. HATZFELD, H. <i>Estudos sobre o Barroco</i> . Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1988. MELLO FRANCO, A. A. et al. <i>O Renascimento</i> . Ciclo de conferências promovido pelo Museu Nacional de Belas-Artes. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1978.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA											
OBR (x) OPT ( )											
SEMESTRE: 1º Noturno											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
LET0489	Língua, Cultura e Identidade Surda	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC	
		04	04	00	-	100	60	00	-	40	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS											
P/C	Código	Denominação									
EQUIVALÊNCIA GERAL											
Código	Denominação										
EMENTA											
O papel da “língua do povo surdo” em sua identidade. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Políticas públicas e Cultura surda. Cultura Surda e cidadania brasileira.											
BIBLIOGRAFIA											
ARANTES, V. A. (Org.). <i>Educação de surdos: pontos e contrapontos</i> . São Paulo: Summus, 2007. BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MOURA, M. C. <i>O surdo: caminhos para uma nova identidade</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). <i>A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação</i> . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z. M. (Org.). <i>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades</i> . São Paulo: Plexus, 2007. V., S. A. A.; MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. <i>Educação para surdos: praticas e perspectivas</i> . São Paulo: Santos Editora, 2008.											

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR (x) OPT ( )										
SEMESTRE: 2º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0490	Aquisição da Linguagem	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	100	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
P	LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança: do Pré – Linguístico ao Estágio de Múltiplas Combinações. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.										
BIBLIOGRAFIA										
ABAURRE, M. B. M. et al. <i>Cenas de Aquisição da Escrita</i> . São Paulo: Cia de Letras, 1997. BRAGGIO, S. L. B. <i>Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística</i> . Porto Alegre: Artmed, 1992. MAIA, E. M. <i>No reino da fala. A linguagem e seus sons</i> . São Paulo: Ática, 1985. SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Lingüística</i> . v. II. São Paulo: Cortez, 2002. p. 203-232. SCLIAR-CABRAL, L. <i>Introdução à psicolingüística</i> . São Paulo: Ática, 1988.										

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 5º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0509	Língua Portuguesa para Usuários de Libras I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Fundamentos sobre aquisição de Português como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.									

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **A leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.
- ASSIS-PETERSON, A. **Aprendizagem da segunda língua**: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.
- CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. **Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita**: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.
- FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua**: uma proposta de currículo. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.
- GÓES, M. C. R. de. **A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal**. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. Muller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola**. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.
- RAMPELOTTO, E. M. **Processo e o produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.
- SANTOS, D. V. dos. **Coesão e coerência em escrita de surdos**. Tese de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.
- SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.
- TELLES, M.T. **Aquisição de língua- linguagem**: a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998

Natal, de de

---

Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 6º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0519	Língua Portuguesa para Usuários de Libras II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	100	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0509	Língua Portuguesa para Usuários de Libras I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística. Desenvolvimento de estruturas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais									

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **A leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.
- ASSIS-PETERSON, A. **Aprendizagem da segunda língua**: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.
- CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. **Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita**: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.
- FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua**: uma proposta de currículo. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.
- GÓES, M. C. R. de. **A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal**. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. Muller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola**. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.
- RAMPELOTTO, E. M. **Processo e o produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.
- SANTOS, D. V. dos. **Coesão e coerência em escrita de surdos**. Tese de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.
- SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.
- TELLES, M.T. **Aquisição de língua- linguagem**: a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998.

Natal,        de                    de

---

Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR ( x ) OPT ( )										
SEMESTRE: 7º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0526	Língua Portuguesa para Usuários de Libras III	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	60	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
P	LET0519	Língua Portuguesa para Usuários de Libras II								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais do cotidiano.										
BIBLIOGRAFIA										
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. <b>A leitura e surdez</b>: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.</p> <p>ASSIS-PETERSON, A. <b>Aprendizagem da segunda língua</b>: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.</p> <p>CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. <b>Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>FERNANDES, Sueli. <b>É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita</b>: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.</p> <p>FREIRE, A. <b>Aquisição de português como segunda língua</b>: uma proposta de currículo. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. <b>A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal</b>. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, A. <b>Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura</b>. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. <b>Oficina de lingüística aplicada</b>: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>QUADROS, R. Muller. de. <b>Educação de surdo</b>: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. Muller de. <b>Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola</b>. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.</p> <p>RAMPELOTTO, E. M. <b>Processo e o produto na educação de surdos</b>. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.</p> <p>SVARTHOLM, K. <b>Aquisição de segunda língua por surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.</p> <p>TELLES, M.T. <b>Aquisição de língua- linguagem</b>: a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998</p>										

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 8º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0527	Língua Portuguesa para Usuários de Libras IV	Tot.	Aul.	Lab.	Es t.	Tot.	Au l.	La b.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0526	Língua Portuguesa para Usuários de Libras III							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. <b>A leitura e surdez</b>: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.</p> <p>ASSIS-PETERSON, A. <b>Aprendizagem da segunda língua</b>: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.</p> <p>CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. <b>Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. <b>A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal</b>. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, A. <b>Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura</b>. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. <b>Oficina de lingüística aplicada</b>: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>QUADROS, R. Muller. de. <b>Educação de surdo</b>: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. Muller de. <b>Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola</b>. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.</p> <p>RAMPELOTTO, E. M. <b>Processo e o produto na educação de surdos</b>. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.</p> <p>SANTOS, D. V. dos. <b>Coesão e coerência em escrita de surdos</b>. Tese de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.</p> <p>SVARTHOLM, K. <b>Aquisição de segunda língua por surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.</p> <p>TELLES, M.T. <b>Aquisição de língua- linguagem</b>: a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 5º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0510	Literatura Surda I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>ÁRVORE de Natal em LSB. Poema de Fernanda Machado. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2005. 1 DVD (20 min).</p> <p>AS AVENTURAS de Pinóquio em LSB. Inspirado na obra de Carlo Lorenzini. Pesquisa e texto original Clélia Ramos. Adaptação e Roteiro Luiz Carlos Freitas &amp; Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Paulinas &amp; LSB Vídeo, 2006. DVD</p> <p>HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. <i>Cinderela Surda</i>. Canoas, RS: ULBRA, 2003.</p> <p>HESSEL, C.; ROSA, S. F.; KARNOPP, L. B. <i>Rapunzel surda</i>. Canoas, RS: ULBRA, 2003.</p> <p>JOLLES, A. <i>Forma simples</i>. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>LITERATURA em LSB. Produção: Joe Dannis. Direção: Yon Lee. Criação: Nelson Pimenta. Tradução (LIBRAS-Português): Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 1999. 1 DVD (60 min).</p> <p>ROSA, F.; KARNOPP, L. <i>Patinho Surdo</i>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.</p> <p>SEIS FÁBULAS de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. 1 DVD (40 min).</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <i>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</i>. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.</p> <p>WILCOX, S.; WILCOX, P. <i>Aprender a ver</i>. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.</p>									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x)									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0549	Literatura Surda II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda. A manifestação da cultura/s surda/s: poesia, narrativas de história, arte.									
BIBLIOGRAFIA									
BOSI, Alfredo (org). <i>Leitura de poesia</i> . São Paulo: Ática, 1996.									
CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. <i>Dicionário de símbolos</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.									
JAUSS, Hans R. <i>A história da literatura como provocação à teoria literária</i> . Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.									
PORTO, Shirley B. das Neves. <i>De poesia, muitas vozes, alguns sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos</i> . Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG, 2007.									
RAMOS, Clélia Regina . <i>Língua de Sinais e Literatura: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural</i> . 1995. RJ. Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. ( <a href="http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/dissertacao-emso-de-mestrado-3/">http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/dissertacao-emso-de-mestrado-3/</a> )									
SKLIAR, Carlos B. <i>Historia de la sordera y de las personas sordas</i> . (S/D mimeo).									
_____. <i>La educación de los sordos: Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica</i> . Mendonza: EDIUNIC, 1997.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 4 º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0507	Literatura Portuguesa	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Literatura portuguesa e sua importância na reconstrução da autoimagem portuguesa frente às transformações geopolíticas e sua posição no mundo. Estudo e obras representativos da literatura portuguesa.									
BIBLIOGRAFIA									
ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. 2ed. São Paulo: Ática, 1985. SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. História da literatura portuguesa. 15ed. Porto: Porto Ed., 1989. SPINA, S. A lírica trovadoresca. São Paulo: EDUSP, 1990.									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR (x) OPT ( )										
SEMESTRE: 6º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0518	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	100	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
P	LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
Fundamentos, princípios e conceito de material didático para a educação de surdos do ensino fundamental. Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos para surdos. A transversalidade nos materiais didáticos.										
BIBLIOGRAFIA										
<p>LARROSA, Jorge. <i>Linguagem e educação depois de babel</i>. Trad. C. Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MAGALHÃES Jr., Ewandro. <i>Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>MASUTTI, Mara Lucia. Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. Tese de Doutorado em literatura, UFSC, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. <i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>ROSA, Andréa da Silva. Limites e Abusos no Ato Interpretativo. In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006</p>										

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0525	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0518	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Fundamentos, princípios e conceito de material didático para a educação de surdos do ensino médio. Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos para surdos. A transversalidade nos materiais didáticos.									
BIBLIOGRAFIA									
ESPOSITO, Y. L. <i>Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma política educacional</i> . São Paulo: PG em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985. 200p. (Dissertação de Mestrado).									
ESPOSITO, Y. L. <i>Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma política educacional</i> . São Paulo: PG em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985. 200p. (Dissertação de Mestrado).									
LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.									
NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, O. et al. (Org.). <i>Educação a distância: ressignificando práticas</i> . Brasília: Líber Livro Editora, 2005.									
PIMENTA, N. <i>Alfabeto Manual em LSB</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.									
PIMENTA, N. <i>Configurações de Mãos em LSB</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.									
PIMENTA, N. <i>Jogo Educativo ‘Configurações de Mãos’</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.									
PRETI, O. (Org.). <i>Educação a Distância: construindo significados</i> . Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano, 2000.									
RAMAL, Andréa Cecília. <i>Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.									
SENAI-RJ. <i>Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema</i> . Rio de Janeiro: GEP/DIPRE, 1998.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT ( x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0550	Escrita de Sinais I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
<p>Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
<p>CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>GIORDANI, Liliane F. <i>"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos</i>. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.</p> <p>LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). <i>Leitura e escrita no contexto da diversidade</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. <i>Educação infantil para surdos</i>. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) <i>A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado</i>. Canoas. 2001..</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.</p> <p>ROSA, Andréa da Silva. <i>Escrita Visual da Língua Brasileira de Sinais</i>. In: ROSA, Andréa da Silva. <i>Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete</i>. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro; Arara Azul, 2006.</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT ( x )									
SEMESTRE: 9º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0554	Escrita de Sinais II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0550	Escrita de Sinais I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. <i>Ensino da língua escrita. In Capacidades da alfabetização</i>. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.</p> <p>_____. <i>Planejamento da alfabetização: capacidades e atividades</i>. Coleção Instrumentos de Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale, 2006 Vol 6.</p> <p>COUTINHO, Marília de Lucena. <i>Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa com professores</i>. In MORAIS, Artur Gomes (org). <i>Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p> <p>FARIA, Evangelina Mª Brito. <i>As retomadas na relação fala/escrita da criança</i>. In DIAS, Adelaide Alves. <i>Temas em Educação</i>. João Pessoa, : UFPB/PPGE, 2006</p> <p>GIORDANI, Liliane F. <i>"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos</i>. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.</p> <p>LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. <i>A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino</i>. In VAL, Maria da Graça Costa. <i>Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto</i>. Belo Horizonte: Autêntica CEAL/FAE/UFMG 2005</p> <p>LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). <i>Leitura e escrita no contexto da diversidade</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. <i>A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo</i>. Campinas, SP: Editora Cortez, 2003</p> <p>VYGOTSKY, Lev S. <i>A pré-história da linguagem escrita</i>. In VYGOTSKY, Lev S. <i>A Formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR (x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 2º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
EDU0681	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Relações entre educação e Sociedade numa perspectiva histórica, abordando as principais concepções teóricas, políticas educacional brasileira enfatizando as diretrizes para as últimas décadas.									
BIBLIOGRAFIA									
WEBER, Max. <b>Conceitos básicos de sociologia</b> . São Paulo: Moraes, 1987. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, J. DE SOUZA. <b>Sociologia e Sociedade</b> . Leituras de Introdução à Sociologia. Editora: <i>Ltc</i> , 1977. DURKHEIM, E. <b>As Regras do Método Sociológico</b> . São Paulo: Abril, 1978.									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
EDU0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Principais abordagens históricas da Psicologia e suas implicações na Educação. Conceitos básicos da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.									
BIBLIOGRAFIA									
CAMPOS, D.M.S. <b>Psicologia da aprendizagem</b> . 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CUNHA, Marcus Vinícius da. <b>Psicologia da educação</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. FOULIN, Jean; NÔEL & MOUCHON, Serge. <b>Psicologia da educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. SALVADOR. Cesar Coll et. al. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 2									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x ) OPT ( )									
SEMESTRE: 5º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
EDU0682	Organização da Educação Brasileira	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Análise da dimensão pedagógica e política dos princípios normativos da organização e práticas da educação escolar brasileira; perspectivas político-pedagógicas para reestruturação do Ensino Fundamental e Médio.									
BIBLIOGRAFIA									
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB passo a passo</b> . 3 ed. São Paulo: Avercamp, 2007 CURY, Carlos R. Jamil. <b>LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. DEMO, Pedro. <b>A nova LDB: ranços e avanços</b> . 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. SAVIANI, Demerval. <b>A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas</b> . 10 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
PEC0683	Didática	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Análise dos elementos necessários a organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e à estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para apropriação do conhecimento crítico.									
BIBLIOGRAFIA									
CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b> . São Paulo: Contexto, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 2005 28 reimp. 2008. PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. <b>Lições de didática</b> . Campinas: Papirus, 2007									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR ( x ) OPT (   )										
SEMESTRE: 6º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0517	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	100	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira.										
BIBLIOGRAFIA										
BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação de surdos:</b> ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. FELIPE, Tanya A. <b>Libras em Contexto.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. MACHADO, Lourdes Marcelino. <b>A Educação Inclusiva na Legislação do Ensino.</b> São Paulo: Lourdes Marcelino Ma., 2007. SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem:</b> aspectos e implicações neurológicas. São Paulo: Plexus, 2007. SILVA, Fábio Irineu da. et. al . <b>Aprendendo Libras como segunda língua:</b> nível básico. Santa Catarina: CEFET/NEPS, 2007										

Natal,        de                                de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA										
OBR ( x) OPT ( )										
SEMESTRE: 7º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
LET0520	Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa com o L2	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	PPCC
		04	04	00	-	100	60	00	-	40
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS										
P/C	Código	Denominação								
EQUIVALÊNCIA GERAL										
Código	Denominação									
EMENTA										
O português como L2. Questões discursivas e aspectos da gramática do português com vista ao ensino da língua. As modalidades falada e escrita.										
BIBLIOGRAFIA										
BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação de surdos</b> : ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. FELIPE, Tanya A. <b>Libras em Contexto</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. MACHADO, Lourdes Marcelino. <b>A Educação Inclusiva na Legislação do Ensino</b> . São Paulo: Lourdes Marcelino Ma., 2007. QUADROS, Ronice. <b>Idéias para ensinar português para alunos surdos</b> , Brasília: MEC, 2006. SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem</b> : aspectos e implicações neurológicas. São Paulo: Plexus, 2007. SILVA, Fábio Irineu da. et. al . <b>Aprendendo Libras como segunda língua</b> : nível básico. Santa Catarina: CEFET/NEPS, 2007										

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0528	Fonética e Fonologia	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Fonética articulatória. As noções de som, fone e fonema. Transcrições fonética e fonológica. Processos fonológicos e dialetológicos. Teorias e métodos de análise fonológica. Relação entre a fonética e a fonologia das línguas orais e da LIBRAS.									
BIBLIOGRAFIA									
CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Análise fonológica</i> . São Paulo: Mercado de Letras, 2002. BISOL, L. (org.). <i>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. BATTISTI, E.; VIEIRA, M.J.B. O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (org.), <i>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. BISOL, L. Harmonização Vocálica. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ. Dissertação de mestrado, 1981. CAGLIARI, L.C. <i>Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2002. FELIPE, T. A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: RINALDI, G. et al. (org.) <i>Série Atualidades Pedagógicas. Deficiência Auditiva, V. III, Secretaria de Educação Especial, Brasília: SEESP, 1997.</i> KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: <i>Dissertação de Mestrado</i> , 1994. QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2004. ROSA, Andréa da Silva Fonologia da Língua de Sinais Brasileira. In: ROSA, Andréa da Silva. <i>Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade</i> . Rio de Janeiro; Arara Azul, 2006 .									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0529	Morfologia	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas. Relação entre a morfologia das línguas orais e da LIBRAS.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>CÂMARA JR. J. Mattoso. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.</p> <p>FERREIRA-BRITO, Lucinda. <i>Por uma Gramática de Língua de Sinais</i>. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.</p> <p>FREITAS, Horácio Rolim de. <i>Princípios de morfologia</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.</p> <p>GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: um olhar sobre classificadores. In: QUADROS, Ronice Muller e STUMF, Marianne (org) Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.</p> <p>PIZZIO, Aline Lemos. A aquisição da ordem das palavras na língua de sinais brasileira: um estudo de caso. In: QUADROS, Ronice Muller e STUMF, Marianne (org) Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009</p> <p>ROSA, Andréa da Silva. Sistema morfológico da Língua de Sinais Brasileira. In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. <i>Introdução à morfologia</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0530	Sintaxe	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe das línguas orais e da LIBRAS.									
BIBLIOGRAFIA									
FARIA, I. H. et. al. <i>Introdução à lingüística geral e portuguesa</i> . Lisboa: Caminho, 1996. FIORIN, J. L. (Org.). <i>Introdução à lingüística I: Objetos Teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, J. <i>Língua(gem) e lingüística</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. <i>Novo manual de sintaxe</i> . Florianópolis: Insular, 2005. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à lingüística: domínios e fronteiras</i> , v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. NEVES, M. H. M. <i>A gramática funcional</i> . São Paulo: Contexto, 1997. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i> . ArtMed: Porto Alegre, 2004. RAPOSO, E. <i>Teoria da gramática: a faculdade da linguagem</i> . Lisboa; Caminho, 1992.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0534	Semântica	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Objeto de estudo de percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção do sentido nas línguas naturais.									
BIBLIOGRAFIA									
AUSTIN, J. L. _____. <i>Quando dizer é fazer: palavras e ação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I</i> . 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1989. _____. <i>Problemas de linguística geral II</i> . Campinas, SP: Pontes, 1989. DASCAL, M. (org.) <i>Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica</i> . Vol. III, Campinas, UNICAMP, 1982. DUCROT, Oswald. <i>Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer</i> . São Paulo: Cultrix, 1977. ILARI et alii. <i>Semântica</i> . São Paulo: Ática, 1992. MOURA, H. <i>Significação e Contexto – Uma introdução a questões de semântica e pragmática</i> . Florianópolis: Insular, 1999. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. VOGT, Carlos. <i>Linguagem, Pragmática e Ideologia</i> . São Paulo: Editora Hucitec/Funcamp, 1980.									

Natal,        de                                de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0535	Pragmática Linguística	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas.									
BIBLIOGRAFIA									
ESTELITA, M. <i>Elis – Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis: Arara Azul, 2007.									
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.									
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i> . ArtMed: Porto Alegre, 2004.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0536	Fundamentos da Educação de Surdos	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.									
BIBLIOGRAFIA									
FERNANDES, E. (org). <i>Surdez e bilinguismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 2005 GOLFELD, M.. <i>Fundamentos de Fonoaudiologia</i> . Rio de Janeiro, 1998 SNACHES, C. <i>Vida para os surdos</i> . Revista Nova Escola. Rio de Janeiro: Abril,1993 SIMONE, M. C. & LEMES, V.P. <i>Surdez na infância, diagnóstico e terapia</i> . Rio de Janeiro: Soluções gráficas Design Studio, 1997 SKILAR, C. <i>A localização política da educação bilíngue para surdos</i> . In: <i>Atualidades para educação bilíngue para surdos</i> . Porto Alegre: Editora Mediação,1999.									

Natal,        de                        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0537	Literatura Brasileira II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0497	Literatura Brasileira I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Movimentos de vanguarda do século XX. Ruptura estética e engajamento político. Reflexão crítica e metacrítica da produção contemporânea.									
BIBLIOGRAFIA									
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1990. CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos-1836-1880</b> . São Paulo: Itatiaia, 1975. PEREIRA, Lúcia Miguel. <b>História da literatura brasileira</b> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0538	Produção do Texto Acadêmico I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Tipologia dos textos e gêneros textuais, tendo em vista a prática do texto acadêmico. O resumo e a resenha.									
BIBLIOGRAFIA									
CARVALHO, M. C. M. (Org.). <i>Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas</i> . Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, D. (Org.). <i>Redação acadêmica – princípios básicos</i> . Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002. VAL, M. G. C. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0546	Produção de Texto Acadêmico II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0538	Produção de Texto Acadêmico I							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Tipologia dos textos e gêneros textuais, tendo em vista a prática do texto acadêmico. O resumo e a resenha.									
BIBLIOGRAFIA									
CARVALHO, M. C. M. (Org.). <i>Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas</i> . Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, D. (Org.). <i>Redação acadêmica – princípios básicos</i> . Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002. VAL, M. G. C. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 9º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0539	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.									
BIBLIOGRAFIA									
ALMEIDA, E. C. <i>Atividades ilustradas em sinais da libras</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Decreto no 5.626</i> , de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). <i>Surdez: Processo Educativos e Subjetividade</i> . São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84 _____. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. <i>Letramento e Minorias</i> . Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128. MAGALHÃES JUNIOR, E. <i>Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea</i> . São Paulo: Parábola Editorial: 2007. PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. <i>Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos</i> . São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p. QUADROS, R. M. <i>O tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i> . Brasília: MEC; SEESP, 2002.									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0540	Língua Brasileira de Sinais V	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.									
BIBLIOGRAFIA									
CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006. ESTELITA, M. (2007) ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul. FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995. HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. PIMENTA, Nelson. Configurações de Mãos em LSB. Pôster. Tamanho: A4: 21,0cm x 29,7cm. Rio de Janeiro: LSB Vídeo. Disponível em: < <a href="http://www.lsbvideo.com.br/popup_image.php?PID=129">http://www.lsbvideo.com.br/popup_image.php?PID=129</a> > Acesso em: 24 jun 2010. Dicionário de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) Disponível em: < <a href="http://www.ines.gov.br/libras/index.htm">http://www.ines.gov.br/libras/index.htm</a> > Acesso em: 24 jun 2010.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0543	Língua Brasileira de Sinais VI	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0500	Língua Brasileira de Sinais IV							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.									
BIBLIOGRAFIA									
ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não-oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é como se faz? Ed. Loyola, 2005. BAGNO, M.; Stubbs; Gagné. Língua maternal: letramento, variação e ensino. Ed. Parábola, 2006. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. Ed. Parábola, 2008. BOUVET, D. 1990 IN: LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Caderno Cedes, ano XX nº 50, p. 70-83, 2000. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50a06v2050.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50a06v2050.pdf</a> . Acesso em: 8.04.2009. KARNOPP, L. B Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. IN LODI, A. C. B. & Harrison, K. M. P. & TESKE, O. (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Ed. Parábola. LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de. orgs. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x)									
SEMESTRE: 9º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0555	Escrita de Sinais III	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0550	Escrita de Sinais II							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e de adultos.									
BIBLIOGRAFIA									
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Editora Scipione, 2002. ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras).Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007. GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. GÓES, Maria C. R. de. <i>Linguagem, surdez e educação</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 1999. GOTIJO, Cláudia Maria M. <i>Alfabetização: a criança e a linguagem escrita</i> . Campinas, S P: Autores Associados, 2003. LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). <i>Leitura e escrita no contexto da diversidade</i> . Porto Alegre: Mediação, 2004. QUADROS, Ronice M. de. <i>Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0544	Lexicologia e lexicografia da LIBRAS	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Significado lexical e relações lexicais. Lexicologia e lexicografia da LIBRAS. A construção de dicionários de LIBRAS. Léxico e ensino.									
BIBLIOGRAFIA									
BASÍLIO, M. <i>Teoria Lexical</i> . São Paulo: Ática. 1987 BIDERMAN, M. T. <i>Teoria Lingüística</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. <i>Dicionário didático de Português</i> . São Paulo: Ática, 1998. BORBA, F. S. <i>Introdução aos estudos lingüísticos</i> . São Paulo; Ed. Da UNESP, 2002. BORBA, F. S. et al. <i>Dicionário de Usos do Português</i> . São Paulo: Ática, 2002. CARONE, F. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo: Ática, 1999.									

Natal,        de                    de

---

Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 3º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0545	Literatura Africana	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0488	Introdução aos Estudos da Literatura							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Literatura e colonialismo: a emergência das literaturas em língua portuguesa na África. Diálogo entre literatura e história na constituição das identidades nacionais. Estudo e obras representativos das literaturas africanas. História e Cultura Afro-Brasileira.									
BIBLIOGRAFIA									
FERREIRA, M. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i> . Venda Nova: Bertrand, 1977. 2v. SOW, A. I. et al. <i>Introdução à cultura africana</i> . Lisboa: Edições 70, 1980. TRIGO, S. <i>Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira</i> . Lisboa: Veja, s/d.									

Natal,        de        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0548	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Oferecer aos educandos surdos o conhecimento de tecnologia de apoio. A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.									
BIBLIOGRAFIA									
BARBOSA, R. M. <i>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. FREITAS, L. C. <i>A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. MERTZANI, M. Reflexões sobre a língua de sinais e a cultura surda em ambientes de PIERRE, L. <i>Cibercultura</i> . São Paulo: Editora 34, 1999. QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <i>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</i> . Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 367-380. RAMAL, A. C. <i>Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.									

Natal,        de                    de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 4º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0547	Linguística Aplicada à Aprendizagem de Segunda Língua	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
P	LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Estudo de princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA.									
BIBLIOGRAFIA									
ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</i> . Campinas: Pontes, 1998. ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>O Professor de Língua Estrangeira em Formação</i> . Campinas: Pontes, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Linguagens, Códigos e suas tecnologias. PCN Ensino Médio: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares</i> . Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. <i>Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas</i> . 2ª edição. Goiânia: Ed. UFG, 2002. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Techniques and Principles in Language Teaching</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. MOITA LOPES, L. P. da. <i>Oficina de Linguística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.									

Natal,        de                      de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0548	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Oferecer aos educandos surdos o conhecimento de tecnologia de apoio. A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos.									
BIBLIOGRAFIA									
BARBOSA, R. M. <i>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. FREITAS, L. C. <i>A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil</i> . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. MERTZANI, M. Reflexões sobre a língua de sinais e a cultura surda em ambientes de PIERRE, L. <i>Cibercultura</i> . São Paulo: Editora 34, 1999. QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <i>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</i> . Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 367-380. RAMAL, A. C. <i>Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.									

Natal,        de                        de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento



DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0558	Linguística Aplicada à Aprendizagem de LIBRAS	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Estudo de princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA. A pesquisa em LA no contexto de ensino e aprendizagem de LIBRAS.									
BIBLIOGRAFIA									
ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</i> . Campinas: Pontes, 1998. ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>O Professor de Língua Estrangeira em Formação</i> . Campinas: Pontes, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. <i>PCN Ensino Médio: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares</i> . Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. <i>Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas</i> . 2ª edição. Goiânia: Ed. UFG, 2002. LARSEN-FREEMAN, D. <i>Techniques and Principles in Language Teaching</i> . Oxford: Oxford University Press, 2000. MOITA LOPES, L. P. da. <i>Oficina de Linguística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0556	Língua Portuguesa para usuários de Libras V	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais midiáticos.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. <b>A leitura e surdez:</b> um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.</p> <p>ASSIS-PETERSON, A. <b>Aprendizagem da segunda língua:</b> alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.</p> <p>CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. <b>Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos.</b> Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos:</b> caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos:</b> caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. <b>Oficina de lingüística aplicada:</b> a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>QUADROS, R. Muller. de. <b>Educação de surdo:</b> aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. Muller de. <b>Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola.</b> Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.</p> <p>RAMPELOTTO, E. M. <b>Processo e o produto na educação de surdos.</b> Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.</p> <p>SVARTHOLM, K. <b>Aquisição de segunda língua por surdos.</b> Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.</p> <p>TELLES, M.T. <b>Aquisição de língua- linguagem:</b> a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

DISCIPLINA									
OBR ( ) OPT (x )									
SEMESTRE: 7º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET0557	Língua Portuguesa para usuários de Libras VI	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS									
P/C	Código	Denominação							
EQUIVALÊNCIA GERAL									
Código	Denominação								
EMENTA									
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais que envolvem a linguagem multimodal.									
BIBLIOGRAFIA									
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. <b>A leitura e surdez</b>: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.</p> <p>ASSIS-PETERSON, A. <b>Aprendizagem da segunda língua</b>: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.</p> <p>CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. <b>Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino da língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. <b>A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal</b>. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, A. <b>Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura</b>. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. <b>Oficina de lingüística aplicada</b>: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>QUADROS, R. Muller. de. <b>Educação de surdo</b>: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. Muller. de. <b>Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola</b>. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.</p> <p>SVARTHOLM, K. <b>Aquisição de segunda língua por surdos</b>. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.</p> <p>TELLES, M.T. <b>Aquisição de língua- linguagem</b>: a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998</p>									

Natal, de de

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento

### 3.3.6. Atividades Complementares

As 200 horas de atividades acadêmicas têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se da participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

### 3.3.7. Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC)

A *Resolução CNE/CP 2/ 2002* determina que os cursos de licenciatura dediquem “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. A fim de atender a essa exigência, os alunos disporão de tempo específico para transcender a sala de aula e atingir o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, buscando uma articulação com os órgãos normativos e executivos do sistema, ou contatar agências educacionais não escolares, como entidades de representação profissional, e famílias de estudantes cujo conhecimento propicia uma melhor compreensão do *ethos* dos alunos. A partir desse entendimento, componentes curriculares das diversas áreas do curso deverão promover a reflexão acerca da prática profissional do professor, atrelada aos conteúdos específicos daquele componente curricular em questão.

As PPCC estão vinculadas aos seguintes componentes curriculares:

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C.H. DESTINADA À PPCC</b>
LET0486	Estudos Introdutórios da Ciência da Linguagem	40h
LET0489	Língua, Cultura e Identidade Surda	40h
LET0490	Aquisição da Linguagem	40h
LET0494	Língua Brasileira de Sinais II	40h
LET0499	Língua Brasileira de Sinais III	40h
LET0508	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40h
LET0517	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1	40h
LET0518	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	40h
LET0519	Língua Portuguesa para Usuários de Libras III	40h
LET0520	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa como L2	40h
<b>TOTAL</b>		<b>400h</b>

No início de cada período letivo, a Coordenação do curso de Letras orientará os alunos quanto ao desenvolvimento das PPCC, entendidas como a inter-relação da teoria com a realidade social. Para isso, todo o corpo docente do curso estará envolvido no encaminhamento e acompanhamento de atividades, que permeiam toda a formação do aluno. Tanto os projetos quanto os relatórios desenvolvidos pelos alunos durante as atividades de PPCC serão objeto de debates. Tais atividades envolverão simulações de situações que auxiliem na construção de conhecimento através da reflexão, análise e problematização da prática pedagógica.

Na PPCC, o professor deverá desenvolver atividades que levem o aluno a pensar o conteúdo do componente curricular a partir da perspectiva do seu desenvolvimento em uma sala de aula do ensino fundamental, médio e outros espaços de educação não-formal. Nesse sentido, tais atividades devem instrumentalizar o futuro licenciado em Letras: Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa a exercer o componente educativo presente nas atribuições profissionais, dando oportunidade aos graduandos para que aprendam e pensem os conteúdos tratados em aula como objeto de ensino em espaços educacionais.

<b>Tipos de atividades desenvolvidas na PPCC</b>
Atividade de análise do conteúdo da disciplina nos livros didáticos de ensino fundamental e médio e em materiais paradidáticos.
Atividade de produção de textos e outros materiais didáticos e paradidáticos ( <i>slides</i> , modelos, jogos, coleções temáticas, material preservado, divulgação científica, blogs, sites de internet, dentre outros) para espaços formais e não-formais de educação.
Desenvolvimento de projetos temáticos envolvendo os alunos, a escola ou outros espaços não-formais da comunidade.
Palestras de professores do ensino básico sobre questões importantes relativas ao conteúdo e à metodologia da disciplina em tela no ambiente escolar.
Palestras e discussões com alunos da Pós-graduação que realizam pesquisas relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento LIBRAS/ Língua Portuguesa como 2ª Língua na escola ou em espaços não-formais.

<b>Atividades que não podem ser consideradas PPCC</b>
Apresentações dos alunos (seminários, textos, trabalhos, etc.) sem conexão direta com (ou não fazendo parte de) um planejamento que ligue diretamente o componente curricular específico com a prática pedagógica do futuro professor de LIBRAS/Língua Portuguesa como 2ª Língua.
Atividades práticas dos componentes curriculares específicos que não tenham seu foco no ensino daquele conteúdo.
Atividades de extensão não relacionadas a processos de ensino desenvolvidos pelo graduando.
A contagem de horas de ministração de conteúdo específico desvinculado de questões e problemas educacionais/escolares, sob a justificativa de que forma-se o professor com o domínio do conteúdo específico, o que é verdade, mas não suficiente.

### 3.3.8. Estágio Supervisionado (ES)

#### a) Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (LIBRAS) – 100 horas

Orientações gerais para os Estágios Supervisionados de Formação de Professores. Observação da instituição escolar: realidade socioeconômica e gestão. Projeto Político-Pedagógico da Escola e o lugar do componente curricular nessa proposta. Políticas educacionais.

#### b) Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (LIBRAS) – 100 horas

Participação ativa na vida da escola e da comunidade: acompanhamento das reuniões pedagógicas e dos conselhos escolares; elaboração e desenvolvimento de projetos de integração escola/comunidade, tais como: organização de grupos de estudos com pais, alunos e professores; oferta de minicursos; organização de eventos culturais e outros.

#### c) Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental – 100 horas

Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Fundamental, na área de formação do licenciando estagiário.

d) Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio –  
100 horas

Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Médio, na área de formação do licenciando estagiário.

#### **4. CORPO DOCENTE**

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa iniciará com a disponibilização pelo MEC, de 7 (sete) docentes voltados para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, com estudos e pesquisas nas áreas de LIBRAS, de Linguística, de Teoria da literatura e de Literaturas Portuguesa e Brasileira. Os professores dos componentes específicos de Língua Brasileira de Sinais deverão apresentar títulos de pós-graduação ou graduação em LIBRAS. Caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina, o perfil dos professores a serem contratados, de acordo com o Art. 7º, do Decreto 5.626 poderá ser um dos seguintes<sup>4</sup>:

1 - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

2 - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação; e/ou

3 - professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

##### **4.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por meio da Resolução nº 124/2011 - CONSEPE, de 06 de setembro de 2011, tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso.

São atribuições dos integrantes do NDE, de acordo com esse normativo:

---

<sup>4</sup> Nos casos 1 e 2, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de LIBRAS.



- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) propiciar meios de garantir a integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) estabelecer estratégias para o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante deverá ser constituído por:

- a) no mínimo 05 (cinco) professores do quadro permanente que ministram regularmente componentes curriculares do Curso, preferencialmente obrigatórios;
- b) no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- c) no mínimo 20% (vinte por cento) de seus membros em regime de dedicação exclusiva;
- d) no máximo 10 (dez) membros.

Os docentes participantes do Núcleo Docente Estruturante devem ter mandato de 04 (quatro) anos, com direito a recondução e são eleitos pelo Colegiado do Curso e designados por portaria do Diretor do Centro ou Unidade Acadêmica Especializada. A cada biênio deverão ser eleitos 50% (cinquenta por cento) do total de docentes do NDE, garantindo que não haja substituição de mais da metade de seus membros. Na primeira composição do NDE, 50% (cinquenta por cento) dos membros serão eleitos com mandato de 02 (dois) anos e os restantes 50% (cinquenta por cento) com mandato de 04 (quatro) anos, de acordo com critérios de eleição fixados pelo colegiado. O professor designado para integrar o NDE terá definida a carga horária semanal de 04 (quatro) horas destinada ao exercício da atividade.

#### **4.2. Orientação Acadêmica**

O Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (Anexo da Resolução nº 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009) prevê que cada aluno de curso de graduação tenha um orientador acadêmico (Título X: Da Orientação Acadêmica), um professor que facilite a integração do estudante à vida universitária, orientando-o quanto às suas atividades acadêmicas. A orientação acadêmica tem como objetivo facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas. As atividades relacionadas a esse tipo de orientação serão executadas pelos professores orientadores acadêmicos, mediante indicação dos colegiados de cursos, ouvidos os departamentos ou unidades acadêmicas especializadas envolvidas.

O mandato de cada orientador acadêmico é de 02 (dois) anos, podendo ser renovado. A relação quantitativa entre número de alunos por orientador compatível com as características do curso e disponibilidade docente, sempre que possível, obedecerá a proporção mínima de 20 (vinte) e máxima de 60 sessenta alunos por professor.

São atribuições do orientador acadêmico:

- a) acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos sob sua orientação;
- b) planejar, junto aos alunos, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico;
- c) orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico;
- d) apresentar aos alunos o projeto político-pedagógico do curso de graduação e a estrutura universitária;
- e) entregar ao colegiado de curso, ao final de cada semestre letivo, relatório das atividades;
- f) participar das avaliações do projeto político-pedagógico.

As atividades dos orientadores acadêmicos serão acompanhadas pelo colegiado de curso. Cada orientador acompanhará, preferencialmente, o mesmo grupo de alunos do ingresso à conclusão do curso.

## **5. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

Inicialmente, o MEC disponibilizará para a UFRN 08 (oito) códigos de vagas para técnico-administrativos como suporte para a demanda advinda com a criação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa. contará com 08 (oito) técnico-administrativos, sendo 02 (dois) com nível superior e 06 (seis) com nível médio. Os funcionários atuarão nos laboratórios (Acessibilidade, Sala Ambiente e Laboratório de Apoio Didático) e no setor da Biblioteca Central voltado para o público surdo. Para isso, os dois funcionários de nível superior devem possuir respectivamente graduação em Ciências da Computação (ou área afim) e Biblioteconomia e proficiência em LIBRAS (obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação). Os funcionários de nível médio deverão possuir o Ensino Médio Completo e proficiência em LIBRAS (obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação). Um dos funcionários atuará na secretaria do curso de Letras, como auxiliar de Administração, outro como assistente de alunos e os demais, como intérpretes de LIBRAS.

## **6. INFRAESTRUTURA**

Para que as atividades do curso de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa - sejam realizadas de acordo com a proposta de articulação entre teoria e prática e possam, de forma concreta, utilizar, ao máximo, o potencial formativo dos componentes de ensino/aprendizagem e práxis pedagógica, inclusive no trato com situações concretas de docência, prevê-se a existência de algumas condições materiais, como por exemplo:

### **a. Laboratório de Acessibilidade**

O objetivo do Laboratório de Acessibilidade é proporcionar aos usuários surdos um ambiente adequado às suas necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o direito de realizar estudos e pesquisas com maior autonomia e independência. O laboratório de acessibilidade será composto de dois ambientes: uma sala de acesso à informação, para os serviços bibliotecários, e um laboratório de apoio didático, para a elaboração e adaptação de materiais especiais, avaliações e exames para a Língua Brasileira de Sinais.

Para o desenvolvimento de conteúdos informativos, sejam eles didáticos ou de outra natureza, de boa qualidade, a serem utilizados no espaço digital é necessário o envolvimento de uma equipe constituída por profissionais com distintas competências. Cabe a essa equipe de desenvolvimento, além dos conhecimentos referentes ao uso dos computadores (metodologias e demais conhecimentos técnicos) e das ajudas técnicas informáticas, preocupar-se também com os conteúdos que estão sendo disponibilizados aos seus usuários, respeitando os estilos de aprendizagem e as possibilidades de percepção dos mesmos.

A informação que não é divulgada, ou não pode ser captada, de forma redundante não é uma informação realmente acessível. A redundância é obtida quando se cuida para que haja um equivalente textual para os conteúdos divulgados por meio de imagens ou de sons, ou seja, deve-se combinar o uso do som com o uso do texto e as imagens, quando usadas, seja em forma estática ou dinâmica, devem ter um correspondente textual. A acessibilidade na comunicação para os surdos é realizada através de equipamentos eletrônicos que usam tecnologia da informação e sistemas de aquisição,

armazenamento, recepção, apresentação, etc., de dados e informação. Essa acessibilidade através de tecnologias de informação e comunicação deve incluir computadores, softwares específicos e serviços baseados em TIC, produtos de telecomunicações, equipamentos de multimídia, equipamentos de escritório como copiadoras, máquinas de fax, etc.

Dentre as tecnologias que apresentam potencial para serem utilizadas por pessoas surdas, e que, por isso, merecem estudos para o seu aperfeiçoamento bem como para o desenvolvimento de metodologias que permitam melhor utilização das mesmas por pessoas surdas, o laboratório de acessibilidade contará com:

- Softwares para reconhecimento da fala através de imagens;
- Softwares para modulação de voz, destinados a fins de treinamento fonoterapêutico;
- Estenotipia/estenografia: método TIC considerado, atualmente, o mais adequado para a minimização em maior grau de muitos dos problemas de acessibilidade na comunicação de surdos oralizados;
- Produtos de telecomunicações como telefones para surdos, celulares com mensagens textuais e icônicas, captação e transmissão on-line de imagens, pagers, etc;
- Produtos de vídeo e multimídia (TV, DVDs, videoconferência etc, sempre com legenda e/ou projeção de slides e apresentação de transparências);
- TV digital: para a transmissão de programas por mais de um canal e a inclusão de canais com legenda através do uso de recursos para a transcrição da fala, como a estenotipia/estenografia ou o reconhecimento automático da fala;
- Uso de videoconferência com Internet de alta velocidade (permite leitura labial), da navegação em ambientes Web hipermediáticos criados com recursos de redundância (sítios www, intranets);
- Utilização de materiais didáticos que explorem as possibilidades da hipermídia e contenham as redundâncias necessárias às necessidades dos usuários (necessidade decorrente seja por deficiência orgânica, seja por características dos equipamentos e conexões disponíveis ao usuário),

adequando-se aos critérios definidos pelo W3C para conteúdos digitais acessíveis;

- Presença de telões com legenda para a participação dos surdos oralizados, em igualdade de oportunidades, nos congressos, palestras, simpósios, etc. Este recurso depende das tecnologias para transcrição de falas e para sua implantação deve-se contar com o apoio e cooperação das sociedades científicas;
- Produtos e/ou software específicos envolvendo métodos de computação gráfica e robótica (para modulações em leitura labial, por exemplo)

b. Dependências inclusivas e adaptações do campus universitário

Além de equipamentos, softwares e materiais disponibilizados nos laboratórios e salas de aula destinadas especificamente ao curso, em cada ambiente da universidade, cuidados serão tomados no sentido de proporcionar acessibilidade de pessoas surdas no sentido de disponibilizarem recursos das tecnologias de informação e comunicação aos seus usuários, como:

- Adequações de acessibilidade para usuários com limitações associadas à audição (visa atender a usuários com baixa audição e aos surdos, sejam eles oralizados ou não. Deve-se observar que, entre esses usuários, nem todos se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais);
- Materiais audiovisuais legendados, tanto com legendas em texto como em Libras;
- Opções para controle do volume, no hardware disponibilizado pela biblioteca para a utilização desses usuários;
- Acesso visual à informação sonora (por meio da transcrição em equivalentes textuais ou pictóricos) e uma sinalização visual para os eventos do sistema em utilização (como os estados do sistema, envio e recepção de mensagens na Internet, etc);
- Serviços para a transcrição em texto de documentos digitais orais.

Em suma, gradativamente as dependências públicas da UFRN deverão ser equipadas com tecnologia assistiva, como aparelhos de amplificação sonora individual; sinalizadores de som; materiais com acessibilidade em LIBRAS (DF-ROMs, DVDS e outros formatos digitais); notebooks, tablets e celulares que permitam acesso às centrais de intermediação telefônica surdo/ouvinte (escrita/ fala/LIBRAS), às mensagens escritas via celular, MSN, Skype, Youtube, Facebook e outros recursos de comunicação via internet (escrita e LIBRAS); uso de escrita, recursos visuais e outros.

c. Sala ambiente para criação de material audiovisual para surdos

A produção de materiais inclusivos visa instrumentalizar o professor, criando novas possibilidades. O objetivo da sala ambiente para criação de material audiovisual para surdos é criar alternativas de acessibilidade à informação. Com as dificuldades no ensino e na aprendizagem do Português, inclusive o escrito, por ser baseado em fonemas (diferentemente dos ideogramas orientais, por exemplo), a inserção de legendas (como *closed caption*) pode não ser a melhor solução, para os surdos. Da mesma forma, a janela com intérprete - outro recurso de acessibilidade – exige critérios bem definidos de produção, a fim de se evitarem problemas como a má atuação de um intérprete que não domine a Libras; um enquadramento inadequado (na maioria das vezes, muito longe), em uma janela de dimensões inadequadas e locais poluídos visualmente; utilização de roupas com cores que prejudiquem a visibilidade dos sinais.

Esses e outros recursos são opções para que os surdos tenham acesso ao conteúdo de materiais audiovisuais pensados e feitos para e por ouvintes. A Libras não deve ser colocada em segundo plano, pois compartilhar o mesmo código linguístico é fundamental para o processo de identificação, sentimento de pertencimento e valorização da cultura. Não basta ser um falante fluente, é necessário saber utilizar os recursos visuais da língua. Nesse sentido, a ideia central desta sala ambiente é disponibilizar meios de se utilizar a linguagem visual, colocando-se a Libras em primeiro plano, de tal modo que o surdo se sinta, de fato, “incluído” e perceba uma produção em sua língua natural.

Dessa forma, a produção do material usado e compreendido por surdos e ouvintes promoverá não só a absorção de novos conhecimentos como também promoverá a

comunicação e a integração dos estudantes e destes com seus professores, dentro da sala de aula.

#### d. Laboratório de Apoio Didático

Constata-se que a falta de informação e capacitação para utilização de recursos tecnológicos, por parte dos usuários potencialmente interessados, é um fator que pode dificultar a implantação das TIC disponíveis e dos serviços oferecidos pelo Laboratório de Acessibilidade. Nesse contexto, o Laboratório de Apoio Didático traz as possibilidades criadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a interação dos alunos, portadores de deficiência, com a universidade, através de um espaço digital especializado para produção de materiais de apoio didático, contribuindo, desta forma, para a redução das barreiras de comunicação. Além disso, o laboratório terá sua abrangência ampliada no sentido de auxiliar na execução de novos projetos, e servir de referência para a comunidade no que diz respeito à inclusão de surdos.

Serão oferecidos os seguintes serviços no Laboratório:

- a. Para o aluno:
  - Produção de material com adaptações necessárias, para o acompanhamento das aulas;
  - Orientação do uso adequado do laboratório durante os estudos (leitura de materiais através de softwares sonoros e de ampliação).
- b. Para o professor:
  - Orientação quanto ao uso de materiais produzidos;
  - Orientação de metodologia e produção de material adequado às reais necessidades do aluno com deficiência auditiva ou surdez;
  - Produção de materiais com adaptações necessárias ao surdo, tais como: avaliações, textos, gráficos e processos seletivos.
- c. Para a formação de recursos humanos:
  - Campo de estágio para estagiários e bolsistas, de graduação e pós-graduação;
  - Capacitação na utilização de TIC para surdos;
  - Ambientação de recursos de informática;
  - Palestras e cursos sobre deficiência auditiva, acessibilidade e os equipamentos de informática com softwares especiais.
- d. Para o desenvolvimento de pesquisas:
  - Atualização dos recursos de informática específicos à deficiência auditiva;
  - Desenvolvimento de procedimentos facilitadores à utilização dos softwares;
  - Metodologias de aplicação dos recursos tendo em vista o enfoque da deficiência auditiva;
  - Elaboração de trabalhos a serem apresentados em Congressos sobre acessibilidade e inclusão digital para surdos.
- e. Equipamentos diversos, recursos e serviços



Além dos equipamentos e recursos disponibilizados no Laboratório de Acessibilidade, sala ambiente de produção de material didático e nos demais espaços de acessibilidade da UFRN, o curso deverá contar com treinamentos em leitura labial; intérpretes de LIBRAS; *close caption* nos televisores; centrais de intermediação telefônica (surdo/ ouvinte); mensagens escritas via celular; recursos de comunicação via internet (escrita e em LIBRAS).

f. Biblioteca

Livros formatados e traduzidos em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; DVDs legendados e com tradução simultânea em LIBRAS; Livros com fotos em Libras e/ou um DVD no final do livro - com o conteúdo em vídeo/LIBRAS; Materiais impressos e em CDs (do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos/RJ).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. C. O emprego dos verbos do campo semântico de ingerir por sujeitos surdos bilíngues. In: **II Congresso da SIPLÉ-Sociedade Internacional de Português-Língua Estrangeira**, 1999, Rio de Janeiro, 1999.

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.396 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001. **Regulamenta a avaliação das IES**, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras**, licenciatura, PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO - Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências**, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras**, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa nº 11 de 09 de agosto de 2006. **Institui o Programa Nacional para Certificação de Proficiência em LIBRAS e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua portuguesa - Prolibras**, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, DF, 2003.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica**, Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei 11.788, de 25/9/2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental,** institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010. **Define diretrizes gerais para a Educação Básica,** Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** PARECER HOMOLOGADO - Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2010, Seção 1, Pág.10, Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, 2005.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais:** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FELIPE Tânia A. **Introdução à Gramática da LIBRAS** (Série Atualidades Pedagógicas). In: Brasil, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 1997.

LIMA, M. D. Adequação do ensino do português como L2 a crianças: um desafio a superar/enfrentar. UnB: **Revista Intercâmbio**, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2010-2019. Natal, RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

MONTEIRO, M. S. História **dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil.** EDT. Educação Temática Digital, v. 7, p.279-289, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ideias para ensinar português para alunos surdos,** Brasília: MEC, 2006.

WITKOSKY, S. **Educação de surdos e preconceito** - bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. Curitiba: UFPR (Dissertação de Mestrado), 2011.